

DOMINGO, 25/05/2008

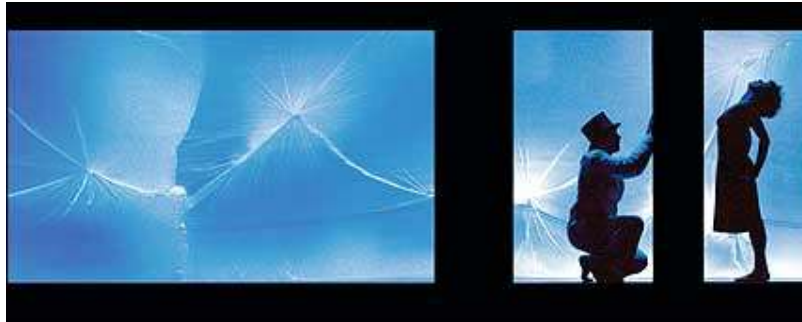
## Palco encantado



**Festival Internacional de Teatro de Bonecos** começa no fim da semana, oferecendo ao público de Belo Horizonte a chance de conferir pesquisas desenvolvidas em várias partes do mundo

Janaina Cunha Melo

Pacal François/Divulgação



La fin des terres, da Cie Phillipe Gentry, da França: uma viagem poética à terra dos sonhos, além dos medos e das fobias

*Dar vida ao inanimado, tornando sensíveis objetos rudimentares. Assim a atriz bonequeira Wilma Rodrigues define seu ofício. Com técnicas variadas, artistas e bonecos encantam públicos de todas as idades, criando ilusões que se multiplicam ao longo de décadas. A partir de sábado, essa variedade de recursos e a diversidade de formas de lidar com o gênero serão apresentadas no Festival Internacional de Teatro de Bonecos, realizado em Belo Horizonte pela Cia. Catibrum. Ingressos com preços promocionais já estão à venda. O evento propõe 45 atividades em nove dias de programação.*

“O boneco vai encantar sempre, seja de madeira ou criado a partir de sombra, máscaras e formas animadas. Se estiver nas mãos de um manipulador talentoso, emociona, porque realiza o sonho de dar vida, alma e essência ao que não pode se mover”, comenta Wilma.

Diretora da Zero Cia. de Bonecos, ela apresentará o espetáculo *Sevé*, inspirado no livro *O misterioso rapto de Flor-do-Sereno*, de Haroldo Bruno. O grupo recorre a tradições nordestinas e à literatura de cordel para contar a história de *Sevé*, que enfrenta as forças do mal para ter de volta a esposa seqüestrada. A trama se passa no sertão de Pernambuco, nos anos 1940, e conta com trilha original de Fernando Muzzi.

Atuando profissionalmente nas artes cênicas desde 1976, Wilma descobriu a paixão pelos bonecos anos depois, quando participou de um festival em Curitiba. Passou a investir na pesquisa do gênero e formou a Cia. Zero, com a qual realizou sete espetáculos, cinco deles infantis. Para ela, a diferença não está na faixa etária a que se destina a montagem, mas na relação com o público. “É preciso ser cuidadoso, estar atento à qualidade de todas as fases da produção e, principalmente, respeitar as pessoas na platéia”, diz.

**COTIDIANO** O peruano Hugo Suárez está de volta ao festival, desta vez como diretor de *Manologias – La Santa Rodilla*. O trabalho é composto por 17 números curtos interpretados por três bonequeiros. Os quadros, adianta Suarez, foram escritos em forma cômica e contam histórias simples, do cotidiano, com poesia. Para o diretor, elas sintetizam a técnica dos mímicos. “Mais que conceitos, buscamos no movimento os símbolos para construir as cenas. Há anos estamos envolvidos com experimentações sobre as possibilidades de expressão do corpo”, explica. Suárez constrói personagens realçando mãos, pés e joelhos dos atores.

Como não há escola para esse tipo de abordagem, a preparação dos integrantes do grupo se deu de forma experimental. Atores, eles estudaram disciplinas como clown e títeres. Participante de festivais em diferentes países, o artista peruano elogia o público mineiro e o desenvolvimento do teatro de bonecos no Brasil. Para ele, o perfil extrovertido da platéia latino-americana favorece o ofício dos bonequeiros, assim como o intenso movimento de criação dos artistas locais. “É incrível a qualidade e a quantidade de grupos envolvidos com pesquisas importantes. Eles renovam essa arte, que é tão antiga e tradicional”, observa.

Cristina Horta/EM/ D.A Press



A Zero Cia. de Bonecos, de Belo Horizonte, apresenta *Sevé*

Diretor da Cia. Catibrum, organizadora do Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Belo Horizonte, Lelo Silva adianta que esta edição conta com 45 atividades, incluindo o lançamento dos livros O bonequeiro de escada, que relata a trajetória de Augusto Bonequeiro, e Cassimiro Coco de cada dia – Botando boneco no Ceará, mapeamento dos artistas e da prática do mamulengo. Os dois trabalhos são de Ângela Escudeiro, de Fortaleza. O festival também oferecerá oficinas de animação em stop motion, com a equipe do Estudio Terpins Greco, de São Paulo, e de dramaturgia, com a Cia. Truks.

Lelo Silva comemora o retorno a BH da Cia. Philippe Genty, da França, desta vez com o espetáculo La fin des terres. “Eles são a maior companhia de bonecos de que se tem notícia, por causa da qualidade da pesquisa que realizam e da formação dos integrantes”, comenta. Genty é considerado mestre na arte dos títeres.

#### **FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE BONECOS**

*Ingressos promocionais a R\$ 10, até sexta-feira, no posto do Sinparc, na Avenida Afonso Pena, 1.055, Centro, ou pelo site [www.festivaldebonecos.com.br](http://www.festivaldebonecos.com.br). O posto funciona das 13h às 18h (4ª e 5ª); das 12h às 18h (sábado) e das 11h às 17h (domingo). Preço efetivo a partir de sábado: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada para maiores de 60 anos, menores de 21 anos e estudantes), nas bilheterias dos teatros.*